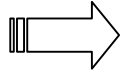


Objetivo: conhecer a estrutura do Apocalipse, de modo que, a partir do olhar dos primeiros cristãos, possamos compreender sua mensagem de esperança.

Instruções sobre o curso: página 10.



PRIMEIRA LIÇÃO

O NASCIMENTO DE UMA GRANDE OBRA: O APOCALIPSE

Já começamos com uma pergunta: **o que vem à sua mente quando se fala no último livro da Bíblia, o APOCALIPSE?** (Pense um pouco...) – Não sei qual foi sua resposta, mas geralmente as palavras que as pessoas associam a Apocalipse são: **medo, pavor, fim do mundo, desgraça, animais escabrosos, etc.** Será que a Bíblia, que é a PALAVRA DE DEUS, encerra sua mensagem com um livro trágico?

Toda essa impressão deve-se a um mau entendimento do texto apocalíptico que, sem dúvida, é bastante difícil. Não podemos ler o Apocalipse como lemos um jornal publicado em nossos dias. Ao lermos um jornal, o “Jornal do Brasil”, por exemplo, entendemos tudo o que ali está escrito, pois trata-se da realidade em que vivemos, das pessoas e fatos que conhecemos. Não é isso que acontece com o Apocalipse. São realidades, fatos e pessoas de 2000 anos atrás. Imagine o que aconteceria se alguém guardasse o “Jornal do Brasil” publicado hoje e, daqui a 2000 anos, uma pessoa o encontrasse. Será que o entenderia facilmente?

Diante disso, convido você a mergulhar numa viagem de volta ao tempo e ao contexto da época em que foi escrito o Apocalipse. Seja bem vindo(a) e boa viagem!

1.1. UM MODO NOVO DE FALAR SOBRE DEUS

O povo judeu foi escolhido por Deus para ser o seu povo, para guardar a sua mensagem até a chegada de Jesus. Esse povo, no entanto, tem um currículo de vida bastante sofrido: foi escravo no Egito, foi dominado e invadido por outros povos, tinha que pagar altas taxas ao Império Romano... e por aí vai.

Embora vivesse com bastante dificuldades, esse povo sempre pode contar com uma preciosa ajuda: os PROFETAS. Estes eram homens que **falavam em nome de Deus. Lutando pela Verdade e pela Justiça, os profetas nunca deixavam o povo desanimar, sempre trazendo palavras de ânimo e esperança, palavras do coração de Deus.** Uma coisa, porém, muito assustadora aconteceu: por volta de **500 anos antes de Cristo**, acabaram os profetas. Deus não levantava mais ninguém no meio do povo para socorrer a fé das pessoas. Ageu, Malaquias e Zacarias foram os últimos profetas.

Vivendo sem profetas, ou seja, sem aqueles que falam em nome de Deus e que animam a fé, o povo se sentia abandonado e muito entristecido. Algo precisava ser feito! Foi, nesse período, muito crítico por sinal, que algumas pessoas inspiradas por Deus pensaram: **“Precisamos fazer alguma coisa para que a fé do povo não se perca. Precisamos encher o povo de esperança e dizer com todas as letras que Deus está conosco, caminha junto de nós. É preciso deixar bem claro que vale a pena confiar em Deus, mesmo quando tudo parece perdido!”**

Diante de um pensamento tão santo, os judeus criaram um novo modo de falar sobre Deus: criaram a linguagem **APOCALÍPTICA**. Com imagens fortes e símbolos chocantes, um texto escrito na linguagem apocalíptica atrai a atenção do leitor e conduz a sua curiosidade até o objetivo final: **indicar que vale a pena ter uma confiança inabalável em Deus, pois o mundo não está nas mãos de forças estranhas ou do azar, mas nas mãos bondosas do Pai.**

Encontramos textos escritos nesse tipo de linguagem por toda a Bíblia, como os capítulos 7, 8, 9, 10, 11 e 12 de Daniel, o livro de Ezequiel e até trechos dos Evangelhos. Veja o quadro abaixo:

O SIGNIFICADO DO NOME

“APOCALIPSE” é uma palavra grega que significa REVELAÇÃO. Se é revelação, não é segredo! Por isso, nada de pensar que o Apocalipse é um livro secreto, com mensagens ocultas, textos cifrados que só poucos conseguem captar. O Apocalipse é uma REVELAÇÃO de Deus para todos os seus filhos.

CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS

Como qualquer estilo de linguagem, a Apocalíptica também tem suas características. Qualquer texto da Apocalíptica:

1) **tem muita intervenção de anjos:** os anjos são muito comuns e estão por todo o lugar. Eles significam “presença de Deus”. Se um anjo está presente, nada devemos temer, pois Deus aí está (leia Ap 8, 2-6);

2) **apresenta uma linguagem radical:** é lógico, pois se a Apocalíptica foi criada para dar ânimo, só pode ter uma linguagem direta e objetiva. Não existe a possibilidade de “ficar em cima do muro” (leia Ap 3,15-16);

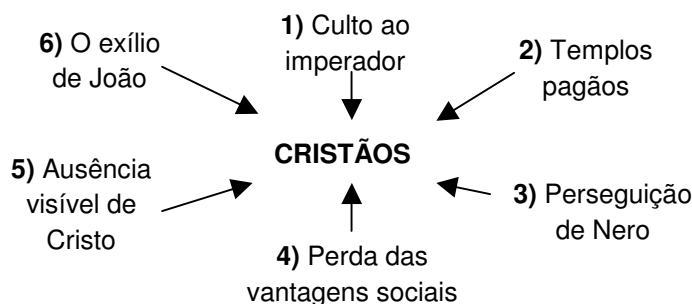
3) **não prevê tragédias futuras:** muita gente pensa que os textos apocalípticos fazem previsões de catástrofes, “tsunamis”, terremotos... Leia, para um exemplo, **Dn 8,3-7**. Muitas pessoas acreditam que, nesta visão, Daniel está prevendo o atentado terrorista de 11 de setembro de 2001. Dizem que o carneiro com dois chifres representa os Estados Unidos com suas duas torres, e o bode que vem sem tocar o solo é o avião dos terroristas. Pense bem: se Daniel estava escrevendo em linguagem apocalíptica, significa que ele queria dar esperança ao povo. Ora, que tipo de esperança poderia dar Daniel, anunciando um acontecimento que se daria mais de dois mil depois? Daniel fala nesse texto de uma guerra, mas uma guerra do tempo dele, que afetava os seus leitores necessitados de uma palavra de ânimo: é a disputa entre o Império Medo-Pérsia e Alexandre Magno.

1.2. A SITUAÇÃO DOS PRIMEIROS CRISTÃOS

Vamos, agora, avançar em nossa viagem. Deixemos para trás o tempo dos profetas e o tempo do nascimento da Apocalíptica. Passemos também pelo nascimento de Jesus, sua vida com o povo, o ensinamento da Palavra de Deus, a crucifixão e a morte. Continuando nosso passeio pelo tempo, estamos, agora, vendo Jesus ressuscitado e a Igreja recebendo o Espírito Santo em Pentecostes. Agora, vemos Pedro, Paulo e todos os apóstolos iniciando a evangelização pelo mundo. E chegamos ao ano 80 depois de Cristo. É aqui que vamos parar por um momento.

Nessa época, a Igreja já tinha cerca de 50 anos. Um dos apóstolos de Jesus, **João**, o mais novo de todos e autor de um Evangelho e de três cartas do Novo Testamento, era o responsável por sete comunidades (paróquias) da Ásia Menor.

Ser cristão, nessa época, não era nada fácil. Vejamos agora quais eram as principais dificuldades que os cristãos tinham que enfrentar nesse período:



1) Culto ao Imperador: o Império Romano foi a organização política mais poderosa do mundo. Seu poder durou cerca de mil anos e dominou o mundo inteiro. Em consequência, o Imperador Romano era o homem mais importante e poderoso do mundo. Tão poderoso que decretou uma lei no Império: todos deveriam adorá-lo como Deus.

2) Os templos para adoração ao Imperador: considerado “Deus”, o Imperador mandou erguer vários templos dedicados à sua própria adoração. Nesses templos (como em qualquer templo), eram feitas doações em dinheiro para sustento da religião. Nesse caso, porém, o “Deus” era o Imperador, de modo que todo o dinheiro arrecadado era mandado diretamente para ele, em Roma.

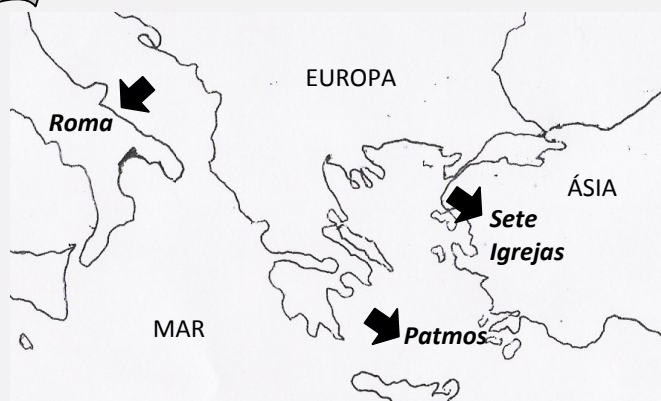
3) Perseguição aos cristãos: o que acontece com alguém que faz o contrário do que a lei manda? Torna-se um marginal, um bandido. Ora, se a lei do Império Romano mandava adorar o Imperador e dar ofertas para seus templos, não fazer isso era tornar-se um “fora da lei”, um perseguido pela polícia. Foi justamente isso que aconteceu com os cristãos: por não aceitarem e não praticarem a lei de adoração ao Imperador, ser cristão era ser um bandido, alguém que não cumpre as leis do país. Foi assim que o Imperador Nero, no ano 64, e o Imperador Domiciano, no ano 81, promoveram as mais sangrentas e terríveis perseguições aos cristãos.

4) Perda das vantagens sociais: como se isso não bastasse, ainda tinha o seguinte: quem gosta de ser amigo de um “fora da lei”? Quem daria emprego a um procurado pela justiça? Ora, como consequência da perseguição dos imperadores, os cristãos perdiam seus empregos, seus amigos e, até mesmo, sua família, pois, se os parentes não concordassem com a nova religião, os cristãos eram deserdados e perdiam direitos de herança.

5) Ausência visível de Cristo: algo doía muito na alma dos cristãos: “Onde está Cristo? Ele nos disse que estaria junto de nós até o fim dos tempos. Onde está? Por que não nos socorre? Por que faz esse terrível silêncio diante de nosso sofrimento?”

6) O exílio de João: e para encerrar esse difícil cenário, o pior aconteceu: João, o apóstolo, o bispo, o responsável por mostrar sempre o caminho a seguir, estava preso. Exilado pelo Império, João estava na ilha de Patmos,

O MAPA DO APOCALIPSE



As setas pretas indicam os principais lugares para o estudo do Apocalipse: **Roma**, o endereço do trono do Imperador; a região da **Ásia** onde estão as **sete Igrejas**, e **Patmos**, a ilha onde João foi exilado.

distante do seu povo. E, agora, como ficaria a fé daquela gente? Como você ficaria nessa situação? Diante desse quadro, seríamos cristãos? Por muito menos abandonamos nossas pastorais, nossas comunidades...

1.3. "É PRECISO FAZER ALGO!"

Foi exatamente o que João pensou. Ele, como Apóstolo, bispo daquele povo, precisava fazer alguma coisa para que o povo não abandonasse a fé e caísse nas garras do Imperador. E, pensando assim, João lembrou-se de um tempo em que o povo judeu era dominado por outros povos e sofria muito. Segundo as lembranças de João, Deus parecia estar em silêncio, pois o povo não tinha mais profetas para anima-lo. E João recordou que, no meio daquele tempo difícil, os judeus tiveram uma saída espetacular: a Apocalíptica,

um jeito novo e surpreendente de falar de Deus e mostrar que vale a pena continuar firme na fé e na esperança.

E, assim, João sentou-se e começou a escrever o livro que devolveria a esperança não só para os cristãos da Ásia Menor, seu rebanho, mas para todos aqueles que o lessem em qualquer tempo de dificuldade: nasce, desse modo, o **APOCALIPSE**.

João ouve uma voz misteriosa que pede para que ele escreva todas as coisas e mande para as sete Igrejas. Os nomes dessas Igrejas são, na verdade, o nome de sete cidades da Ásia Menor, território da, digamos assim, "Diocese" em que João era bispo.

João vai revelando quem é o dono da voz misteriosa aos poucos: Ele veste túnica e cinto de ouro no peito (v.13), isto é, é **sacerdote** e **rei**. Tem cabelos brancos e olhos de fogo (v.14), ou seja, é **divino** e **sábio**. Seus pés são **firmes** como o bronze e sua voz **poderosa** como estrondo de águas (v.15). Na boca tem uma espada afiada, que só pode ser a **Palavra de Deus** e seu rosto brilha como o sol, o que lembra a **Transfiguração** no alto do monte Tabor (v.16). É óbvio: João falou de uma maneira nova e muito bonita sobre todas as qualidades de Jesus, o dono da voz misteriosa.

Notemos, porém, uma verdade essencial para a esperança: no versículo 17, pela primeira vez, escuta-se a voz de Jesus, que diz: "**Não tenha medo!**" Poderíamos parar o estudo por aqui. Essa é a mensagem do Apocalipse. Mas alguém poderia dizer: "Mas, João, como assim não ter medo? Olhe nossa situação, veja como estamos!".

Prestemos atenção ao texto: no versículo 16, foi dito que Jesus tem, nas mãos, **sete estrelas**; e, no versículo 20, é explicado o significado das sete estrelas: elas são os anjos de cada Igreja, isto é, os responsáveis de cada comunidade. Onde eles estão? Nas mãos de Jesus, e não nas mãos do Imperador. Por isso, "**Não tenha medo!**".

Leia Ap 1,9-20

João apresenta a sua introdução: Jesus está junto conosco

FIM DA PRIMEIRA LIÇÃO

O NASCIMENTO DE UMA GRANDE OBRA: O APOCALIPSE

3



Exercícios para fixação do estudo

Faça, numa folha à parte, e, depois, confira as repostas no gabarito (página 10 do curso).

QUESTÕES:

- 1) Que necessidade levou os judeus a criar a Apocalíptica?
- 2) Por que João escreveu o Apocalipse?
- 3) O que podemos dizer quando alguém nos perguntar se o Apocalipse prevê tragédias futuras?